

## **O BRINCAR COMO INSTRUMENTO DE MEDIAÇÃO DE APRENDIZAGEM ENTRE ALUNOS DE 04 A 05 ANOS**

Izaura Pereira da Cunha

izaura\_camp@hotmail.com

Centro Universitário Anhanguera de Campo Grande

Cristiane da Silva Marques

cristiane.smarques@aedu.com

Centro Universitário Anhanguera de Campo Grande

Erika Karla Barros da Costa

erika.barroscosta@aedu.com

Centro Universitário Anhanguera de Campo Grande

**Eixo:** Escutas dos professores da infância

**Categoria:** Comunicação Oral

### **RESUMO**

A infância é a idade do brincar. Teóricos da área de educação afirmam que por meio do brincar a criança satisfaz, em grande parte, seus interesses, necessidades e desejos particulares, sendo um meio privilegiado de inserção na realidade, pois, expressa a maneira da criança refletir, ordenar, desorganizar, destruir e reconstruir o mundo. Assim a pedagogia para Educação Infantil ressalta o direito de ser criança, podendo brincar, viver experimentos de forma lúdica e o direito de ir à escola e aprender de forma mais sistematizada. Assim, esta abertura procura a superação das linhas antigas da Educação - a assistência, que ainda se fortalece em muitas instituições de ensino especializado. Dessa forma o lúdico torna-se uma das maneiras mais eficazes de envolver o aluno nas atividades, pois, a brincadeira é algo inerente na criança, é uma forma de trabalhar, refletir e descobrir o mundo em que vive.

**Palavras-Chave:** Infância; Brincar, Ludicidade, Aprendizagem

## INTRODUÇÃO

O ser humano, em todas as fases de sua vida, esta sempre descobrindo e aprendendo coisas novas pelo contato com seus semelhantes e pelo domínio sobre o meio em que vive. Ele nasceu para aprender, para descobrir e apropriar-se dos conhecimentos, desde os mais simples até o mais complexo, e é isso que lhe garante a sobrevivência e a integração na sociedade como ser participativo, crítico e criativo. Esse ato de busca, de troca, de interação, de apropriação é que se dá o nome de educação.

A infância é a idade do brincar e o problema levantado aqui é o que se pode observar muitas escolas e educadores que não consideram o brincar como meio de apreensão do conhecimento, por tal motivo é levado a buscar respostas e escrevê-las, levando em consideração o que teóricos da área da educação afirmam que por meio do brincar a criança satisfaz, em grande parte, seus interesses, necessidades e desejos particulares, sendo um meio privilegiado de inserção na realidade, pois, expressa a maneira da criança refletir, ordenar, desorganizar, destruir e reconstruir o mundo. Dessa forma o lúdico torna-se uma das maneiras mais eficazes de envolver o aluno nas atividades, pois, a brincadeira é algo inerente na criança, é uma forma de trabalhar, refletir e descobrir o mundo em que vive.

Este estudo busca elementos que se caracterizam por meio da reflexão teórico - prática ao abordar idéias, conceitos ou informações sobre a importância do lúdico na educação infantil, uma vez que acreditamos que brincar pode ser fundamental no desenvolvimento da criança. Como desafio, apostamos convencer os professores pelo gosto de trabalhar com os recursos lúdicos, a fim de mostrar que brincar pode ser significativo como ação planejada, motivadora, criativa e instrutiva na formação do educando da educação infantil. Assim buscar-se-á delimitar o tema do trabalho, tendo em vista o vasto campo do assunto, assim o tema se limita à discussão do brincar como instrumento de mediação de aprendizagem entre os alunos de 4 e 5 (cinco) anos de idade na educação infantil.

## OBJETIVOS

**Gerais:** Redigir um texto monográfico no qual será discutido o brincar, o lúdico na educação infantil e sua interação social entre os alunos de 4 a 5 anos em um Centro Educacional Infantil; refletir a importância da ludicidade na prática pedagógica como

facilitador do ensino- aprendizagem em sala de aula; compreender, por meio das leituras, o valor dos jogos e atividades lúdicas na educação infantil como subsídios eficazes para a construção do conhecimento realizado pela própria criança.

**Específicos:** Observar o brincar e sua mediação aluno-conhecimento em uma turma de um Centro Educacional Infantil e averiguar as atividades lúdicas (jogos) que mais contribuem para desenvolver o raciocínio lógico da criança na aprendizagem da leitura e da escrita; identificar os momentos em que o educador lança mão de tal prática e posteriormente analisarem se foram desenvolvidas pela criança para seu prazer e recreação, mas também permitindo a ela interagir com os colegas de sala, com o educador e se neste momento lúdico puderam também explorar o meio ambiente e se este foi alcançado, descrevendo esse fato em um texto de artigo e considerar o papel do educador por meio do questionário e verificar se este tem consciência dos benefícios que o brincar proporciona para educação infantil.

Assim este trabalho será hipotético dedutivo e bibliográfico, alicerçando-se nos principais teóricos que abordam o lúdico como mediador do conhecimento, os quais conduzirão este trabalho para conceitos e definições sobre o jogo, o brincar, o brinquedo, brincadeiras e o lazer. A utilização de brinquedos e de brincadeiras como recursos didáticos e do lazer no desenvolvimento na educação infantil. Destacando-se a importância do lúdico como possibilidades de aprendizagem com crianças na faixa etária de (4) quatro anos (5) cinco anos de idade. E como essência na prática pedagógica deste tempo singular que é a primeira infância. Assim, procura-se distribuir os comentários e as citações teóricas divididos em conceitos e definições

## **A INFÂNCIA E UM BREVE HISTÓRICO**

Falar a respeito de infância leva, automaticamente, a pensar a respeito da escola. Ora, a criança tão logo começa a se socializar com o mundo em que convive, incide em conhecer e conviver pessoas, fora do seu círculo familiar, a partir do momento que tem a oportunidade de entrar em um estabelecimento escolar. Assim, falar sobre a infância, decisivamente, leva a investigação sobre a educação infantil, afinal, toda a

infância de uma criança passa por uma recordação escolar. As instituições designadas à educação infantil para crianças de 0 a 6 anos.

Na década de 80 constituiu-se no decorrer do governo militar, o início de uma nova etapa da educação infantil, que apresentou sua consolidação posteriormente pela Constituição Federal de 1988 e pela LDBEN (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) de 1996. A legislação brasileira passou a distinguir as creches e as pré-escolas para crianças de 0 a 6 anos como a primeira fase da educação básica. A Constituição de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente (1993) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), avaliam que a Educação Infantil faz parte da educação básica, da mesma forma que o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, precisando atender crianças de zero a seis anos de idade em creches e pré-escolas, porém uma etapa da educação básica, avaliando que a creche e a pré-escola agregam as funções de cuidar e educar as crianças ao mesmo tempo.

A Educação Infantil é avaliada como a primeira etapa da educação básica, tendo como fim o desenvolvimento absoluto da criança de zero a seis anos de idade, precisando estar agregada a modelos de qualidade, estando aberta a qualquer criança. Pode se dizer que o brincar como atividade educacional, especificamente em crianças entre 04 e 05 anos pode, pelas orientações do referencial Curricular Nacional para a educação infantil gerar sociabilização e levar a criança a interagir com o meio gerando assim, aceitação do outro, respeito e confiança. Outro instrumento que não se pode deixar de citar é a ECA, Estatuto da Criança e do Adolescente, deixa claro no artigo 53 que a criança tem o direito à educação, além da cultura do esporte e do lazer:

Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se lhes:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - direito de ser respeitado por seus educadores;

III - direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;

IV - direito de organização e participação em entidades estudantis; V - acesso a escola pública e gratuita próxima de sua residência. (ECA, 1990, p. 21).

Sendo assim, a história vai num crescendo rumo à busca de um formato ideal para a educação infantil e, é nesse ponto que se deve e pode inserir o brincar ou atividades de brincadeiras para que a criança entre 04 e 05 anos de idade inicie o processo de aquisição e apreensão do conhecimento, de forma natural e sem uma rigidez normativa.

## **CONCEPÇÃO DE BRINCAR E LUDICO**

O brincar é algo intrínseco á vida de toda criança, seja de maneira livre ou sistematizada; é um processo que se vai desenvolvendo em seu curso, no tempo, e no espaço, e no qual estão contidos aspectos físicos, emocionais e mentais, de forma individualizada ou combinada. O brincar decorre da criatividade da criança, não sendo a interferência do adulto sempre desejável, por não expressar exatamente o que ela imagina ou deseja. Percebe-se que o brincar é mais do que um processo educacional, talvez por propiciar no indivíduo o conhecimento criativo e ao mesmo tempo espontâneo possibilita essa característica engenhosa da sabedoria humana.

Brincar ou brincadeira é uma atividade lúdica, voltada ao lazer, é uma ação de entreter, de se distrair, pode ser uma brincadeira recreativa como brincar de amarelinha, ou pega-pega, remete a idéia de ação e movimento, ou tipos de brincadeiras com palavras, ou seja, diverti-se com infantilismo. A ação de brincar promove o crescimento, corresponde ao caminho que permite a criança explorar o mundo e o ambiente do qual faz parte. Possibilita-lhe: descobertas e a compreensão de si mesma, exploração de idéias, desenvolvimento de conceitos, assim como aprimoramento das relações com as pessoas com quem convive. Daí é importante ressaltar que brincar faz parte da infância, e é certo que o brincar assume um papel fundamental na formação dessa criança.

O brincar pode ser dividido em duas grandes riquezas - o brincar social - que reflete o grau nos quais as crianças interagem umas com as outras; e o - brincar cognitivo - o qual revela o nível de desenvolvimento mental da criança. Para entender o universo lúdico é fundamental compreender o que é brincar e para isso, é importante conceituar palavras como jogo, brincadeira e brinquedo, permitindo assim aos professores trabalhar melhor as atividades lúdicas.

É de fundamental importância para os educadores- mediadores estejam bem formados e que tenham uma atuação positiva da ludicidade para a capacitação

cognitiva da criança. O educador vai ser o mediador entre o brincar espontâneo e o brincar orientado e é este mediador quem irá definir os critérios do brincar, as quais podem ser: a duração de um envolvimento em determinado jogo; as competências dos jogadores envolvidos;

O grau de iniciativa, criatividade, autonomia e criticidade que o jogo proporciona ao participante; a verbalização e linguagem que acompanham o jogo; o grau de interesse, motivação, satisfação, tensão aparentemente durante o jogo; construção do conhecimento; evidências de comportamento social (KISHIMOTO, 2010, p. 67).

Nas brincadeiras coordenadas, o papel do professor deve ser o de mediador, proporcionando a socialização do grupo, a integração e participação das pessoas envolvidas, favorecendo atitudes de respeito, aceitação, confiança e conhecimento mais amplo da realidade social e cultural. O mediador (educador) deve, nessa fase, diversificar os objetos oferecidos para a criança, deixando que elas explorem e criem situações através de jogos, que possibilitam que elas criem diferentes formas de brincar com os objetos.

## **JOGOS, BRINCADEIRAS E APRENDIZAGEM**

Conforme Jean Piaget (2005) a palavra “lúdico”, entretanto, teve seu campo semântico enriquecido, não parou apenas nas suas origens, mas, evoluiu com as pesquisas de Psicomotricidade. Para o autor o lúdico,

...passou a ser visto como traço capital de psicofisiologia do comportamento humano. Assim, a definição deixou de ser só o sinônimo de jogo. As decorrências da necessidade lúdica ultrapassaram as limites do brincar espontâneo (PIAGET, 2005, P. 98).

Passando a necessidade básica construção da personalidade, do corpo e da mente. A brincadeira surge em decorrência da relação entre o brinquedo e o jogo, sendo, pois a ação que a criança desempenha ao concretizar as regras do jogo, ao mergulhar na ação lúdica, ou seja, é o lúdico em ação, momentos de conhecer-se e

conhecer o outro, momentos de vida. Assumir essa postura implica sensibilidade, envolvimento, uma mudança interna, e não apenas externa, implica não somente uma mudança cognitiva, mas, principalmente, uma mudança afetiva.

Para Almeida, (2007) a brincadeira se caracteriza por alguma estruturação e pela utilização de regras. Brincadeira é uma atividade que pode ser tanto coletiva quanto individual. Na brincadeira a existência das regras não limita a ação lúdica, a criança pode modificá-la, ausentar-se quando desejar, incluir novos membros, modificar as próprias regras, enfim existe maior liberdade de ação para as crianças (ALMEIDA, 2007, p. 82).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de 1998 com relevância quanto às brincadeiras determina alguns pontos de estudo devem ser observados como, por exemplo: É imprescindível que haja riqueza e diversidade nas experiências que são oferecidas nas instituições; a brincadeira é uma linguagem infantil; o conhecimento da criança provém da imitação de alguém ou de algo conhecido; é no ato de brincar que a criança estabelece os diferentes vínculos; para brincar é necessário que a criança tenha independência para escolher seus companheiros. O brincar, para Jean Piaget pode ser classificado em categorias:

(...) o brincar tradicional; o brincar de faz-de-conta; o brincar de construção; o brincar educativo. Conforme Piaget há pilares básicos nas ações lúdicas, que são: a imitação; o espaço; a fantasia; as regras; os valores (PIAGET, 2005, p. 98).

A brincadeira é uma atividade espiritual mais pura do homem neste estágio e, ao mesmo tempo, típico da vida humana enquanto todo – da vida natural/interna do homem e de todas as coisas. Ela dá alegria, liberdade, contentamento, descanso externo e interno, e paz com o mundo:

(...) A criança que brinca sempre, com determinação auto ativa, perseverando, esquecendo sua fadiga física, pode certamente tornar-se um homem determinado, capaz de auto sacrifício para a promoção de seu bem e dos outros. O “brincar, em qualquer tempo, não é trivial, é altamente sério e

de profunda significação.” (KISHIMOTO, 1999, *apud* Froebel, p.23).

Nesse contexto pode-se dizer que o jogo e a brincadeira estão presentes em todas as etapas da vida dos indivíduos, fazendo sua existência uma experiência de aprendizagem e autoconhecimento. Brincando e jogando a criança terá ocasião de ampliar competências imperativas ao seu futuro como adulto e profissional.

## **PROCEDIMENTO METODOLÓGICO**

Tendo em vista o ambiente da sala de aula, o cotidiano, as brincadeiras, os alunos, a interação, entre eles, a relação do professor com os alunos, os conteúdos a serem ensinados fazem parte do aspecto empírico. Desta maneira, tornou-se essencial na pesquisa o referencial teórico, os autores citados, considerados como grandes educadores que tem contribuído para a educação no mundo, os quais também possibilitaram a construção da compreensão da leitura, das informações, do conhecimento científico, assim como da produção reflexiva deste estudo.

Nesta pesquisa de campo foram utilizadas as técnicas de observação de forma qualitativa, sendo foco principal da pesquisa professor e alunos, práticas e metodologias docentes, assim como o lúdico como recurso pedagógico para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

Sendo assim, através dos métodos e procedimentos destacados efetuou-se o levantamento das informações necessárias para a pesquisa de campo, e todas as situações vivenciadas tanto dentro como fora da sala de aula, envolvendo os sujeitos da pesquisa.

## **A PESQUISA**

A pesquisa de campo desenvolve-se em duas (2) salas de aula da educação infantil. As turmas são: Pré- I composta de (14) alunos, a turma Pré-II composta de (15) alunos. Tem-se uma amostragem no total de (32) alunos, entre a faixa etária de quatro e cinco anos de idade. É importante relatar, que as duas (2) professoras que atuam na Educação infantil são formadas em pedagogia com habilitação em Magistério nas séries iniciais..

Na oportunidade, foram feitas entrevistas com elas, algumas perguntas relacionadas com prática pedagógica e a metodologia aplicada em sala de aula com o lúdico. Através de questões levantadas, como forma de questionamento para as professoras. Podemos dizer que fizemos leituras e releituras das transcrições das entrevistas usando a fidedignidade para conduzir a análise e levantamento da temática pesquisada.

## **ANÁLISE DOS DADOS**

Neste capítulo, apresentam-se os procedimentos metodológicos utilizado no decorrer da pesquisa de campo, a mesma foi realizada em um Centro Educacional Infantil da rede municipal, com vínculo na Secretaria Municipal de Educação (SEMED). Teve como finalidade coletar dados relevantes para análise sobre “O brincar como instrumento de mediação de aprendizagem entre alunos de 04 a 05 anos da educação infantil.

Considerando os aspectos necessários sobre o trabalho educacional, utilizando-se de recursos afetivos com o lúdico e brincadeiras, buscou-se realizar a pesquisa partindo da necessidade de compreender a importância das atividades lúdicas, como ferramenta de interação social capaz de contribuir no processo do ensino e da aprendizagem das crianças da faixa etária de (4) quatro e (5) cinco anos de idade na educação infantil.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A realização deste estudo foi pertinente e essencial para conhecer a realidade da práxis pedagógica pesquisada em relação ao lúdico no brincar como instrumento de mediação de aprendizagem na educação infantil. Apesar da experiência em sala de aula, as professoras imaginam-se distantes de qualquer influência teórica. Elas ressaltam a importância das relações sociais entre as crianças, bem como o brincar na escola como forma de construir saberes, mas admitem que passe da teoria para a prática está cada vez mais difícil. Prioriza-se o “saber”, e nega-se o direito do lúdico como processo de ensino e a aprendizagem do educando.

Ao longo desse trabalho procurou-se entender sobre as possibilidades de tratar as brincadeiras como práticas educacionais e também o posicionamento das professoras, no período de pesquisa. São inegáveis as contribuições das brincadeiras lúdicas no mundo dos movimentos dos alunos, embora seja lastimável a carência de profissionais que tem conhecimento das manifestações culturais e afetivas que ela traz de forma natural e prazerosa. Em alguns momentos em sala de aula atividades lúdicas, as professoras mostram pouco domínio com as cantigas de rodas, a utilização do brinquedo, as brincadeiras, os jogos, até mesmo com a autonomia do aluno em escolher as atividades que lhe dão mais prazer. Embora usem o lúdico como ferramenta para planejar suas aulas, as professoras cantam as músicas de rodas com as crianças como forma de exploração do texto, percebendo assim a alegria que o cantar proporciona aos alunos e a relação de afeto que há entre eles o grupo. Concluímos as idéias realçadas nesta pesquisa compreendeu que a aprendizagem depende de oportunidades e do espaço em que haja interações com o ambiente.

## **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 2004. Andes, s/d. 2007

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil – Conhecimento de mundo**. Volume I e III. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.

\_\_\_\_\_. Constituição (1988) **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988. 168p.

\_\_\_\_\_. **Estatuto da criança e do adolescente (1990)**. Estatuto da criança e do adolescente: Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, Lei n. 8.242, de 12 de outubro de 1991. – 3. Ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2001.

\_\_\_\_\_. Lei de Diretrizes da Educação Nacional nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Dispõe sobre as Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus. **Diário Oficial da União**. Brasília, 12 de ago. 1971.

\_\_\_\_\_. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

PIAGET, Jean. **A formação do Símbolo da Criança: Imitação, Jogo e sonho, Imagem e Representação.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

KISHIMOTO, TizukoMorchida. **Jogos tradicionais Infantis: O jogo, a criança e a educação.** Petrópolis: Vozes 1993 e 2002.

PIAGET, J. (1946). *A formação do símbolo na criança.* Rio de Janeiro: Zahar, 1978.